



## Órgão Bohn/Koch da Capela São José em Canoas

Jornal da Universidade / 25 de julho de 2024 / Artigo

### Artigo | Doutorando no PPG em Música, Adrián Terraza aborda a história e as principais características do instrumento, o maior da região sul do Brasil

\*Por Adrián Terraza

\*Ilustração: [Carolina Kircher Balocco](#)/Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas, DAV-IA/UFRGS

Para começar este artigo, vou me apresentar. Sou argentino, nascido na cidade de Victoria, Entre Ríos. Atualmente sou doutorando no Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, sob a orientação da professora Any Raquel Carvalho (primeira doutora em órgão do Brasil). Em 2018, fui convidado a participar do XIV Encontro Latino Americano de Organistas e Organeiros. Ali surgiu a possibilidade de me inscrever na UFRGS para realizar um mestrado em música (órgão). No início de 2019, fui aceito e me mudei para Porto Alegre, onde resido desde então, finalizando o curso em 2021. Decidi vir estudar no Brasil, e especificamente na UFRGS, porque é um dos poucos programas de uma universidade federal e pública na América do Sul que conta com pós-graduação em órgão de tubos.

O órgão da Capela São José da Unilasalle, em Canoas-RS, foi e é fundamental para as minhas práticas, pesquisas e recitais de mestrado e doutorado. Vale citar a importância desse espaço, em especial desse instrumento, para as práticas e recitais dos alunos de pós-graduação da UFRGS. O órgão está instalado no mezanino da Capela São José e é o maior órgão de tubos da região sul do Brasil.

O órgão Bohn/Koch é um instrumento híbrido, que combina um órgão de tubos (mais de 2.500 flautas) com um órgão eletrônico. Ao longo do tempo, passou por reformas e ampliações que aumentaram as possibilidades de execução por parte dos organistas. É geralmente nesse instrumento que os recitais e exames de órgão do mestrado e doutorado em órgão da UFRGS são realizados.

*A história do instrumento nos remete a 1939, ano em que foi fabricado e montado pela J. Edmundo Bohn S/A, Indústria de Órgãos e Harmônios, estabelecida na cidade de Novo Hamburgo-RS em 1924 (2024 é, portanto, o ano centenário da Bohn). Relatos de irmãos da Congregação La Salle e documentos escritos e ilustrados que foram preservados no interior do órgão me permitiram fazer uma reconstrução de sua história.*

O primeiro documento da firma J. Edmundo Bohn foi apresentado em 1938 como "Orçamento de Reforma do órgão do Instituto São José, de Canoas", porque já existia um órgão de tubos na Capela e que, em parte, foi utilizado para montar o novo instrumento. O Irmão Renato Koch, Diretor e Organista da Capela São José, mencionou que "aquele órgão que tinha na capela veio da Alemanha e, provavelmente, foi comprado pelos frades franciscanos de Taquari, RS".

Outro documento da fábrica Bohn (de 1939) revela que na realização dessa reforma foram reutilizados registros (fileiras de tubos sonoros com um timbre específico) do órgão alemão, e novas fileiras de tubos foram fabricadas e instaladas. O órgão foi inaugurado em 21 de maio de 1939. Naquele momento contava com 563 tubos de madeira e metal, somando 11 registros dispostos em duas divisões de manuais (dois teclados) e uma de pedal (pedaleira).

Em 1970, a fábrica Bohn apresentou um projeto para a ampliação do instrumento e uma nova consola (móvel que inclui todos os comandos necessários para tocar o instrumento: os teclados, a pedaleira, acionadores de registros, etc.), mas o projeto não foi realizado. No entanto, a partir de 1974, o Irmão Renato iniciou um novo projeto para a reconstrução do órgão. Conforme informado por ele, "isso aconteceu devido às demandas da comunidade religiosa, que utilizava o instrumento nas liturgias, nos ofícios e para ensaios das variadas atividades musicais da instituição, além das necessidades dos organistas para executar o repertório organístico. Esse processo levou mais de 30 anos de trabalho e contou com colaborações dos organeiros [construtores de órgão] Georg Jann, Walfrido Frederico Würth e Manfred Worlistchek. As novas partes e os componentes do órgão foram fabricados no Brasil e outros vieram da Alemanha, como, por exemplo, tubos da Casa Laukhuff. O armário com os someiros [caixas onde se apoiam os tubos, com os mecanismos que controlam o ar para a emissão do som] e a fachada original foram restaurados e mantidos no instrumento".

Entretanto, um novo armário com dois novos someiros foi acrescentado, o qual continha as novas flautas. Atualmente, este é um instrumento híbrido, ou seja, um órgão conformado por 30 registros de tubos combinado com um órgão eletrônico Johannes-Rembrandt 3900 de 66 registros e um módulo com sons orquestrais e vozes. Os dois instrumentos (acústico e eletrônico) estão interligados, podendo ser acionados individualmente ou combinados, somando 96 jogos de registros. A consola atual dispõe de três teclados manuais e uma pedaleira, sendo os tubos acionados por meio de uma transmissão elétrica.

Esse processo de reconstrução e ampliação promovido e realizado pelo Irmão Renato Koch permitiu manter o órgão instalado pela fábrica Bohn, adotando maior amplitude física e sonora. Foram introduzidos novos recursos tecnológicos, como memórias digitais, que permitem guardar combinações de registros que facilitam e agilizam as mudanças tímbricas. A introdução de novos recursos aumenta as possibilidades de execução para os organistas na prática musical. Também oferece uma ampla gama de variantes tímbricas, permitindo abranger obras do repertório organístico de diferentes períodos.

*O órgão Bohn/Koch apresenta características do estilo sinfônico (final do século XIX e início do XX), com ampla diversidade e quantidade de registros que enriquecem sua sonoridade. Devido a suas dimensões, à qualidade e ao estado de preservação, este é um dos grandes órgãos do sul do Brasil.*

A curadoria do instrumento, realizada pelo Irmão Renato Koch, visa difundir a cultura musical, permitindo o acesso ao órgão, seja para estudo individual, seja para a realização de concertos, promovendo a difusão do repertório organístico.

Infelizmente, não possuímos um órgão desse porte em Porto Alegre, mas espero que este artigo possa aumentar a curiosidade da comunidade para que assistam a concertos e recitais de órgão (e de outros instrumentos) nesse local. A distância é curta para a aquisição de mais um local cultural do gaúcho.

Adrián Terraza é doutorando no Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS.

*"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."*

#### ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 22.08.24



Carta aos leitores | 15.08.24



Desinformação científica é um problema público que atravessa fronteiras



Tecnologia e impactos da energia limpa H2V



Servidores com deficiência nas universidades



Prevalência de Diabetes mellitus em Angola



Carta aos leitores | 08.08.24



Adoção da Ciência Aberta no Brasil enfrenta resistências de dentro da comunidade acadêmica



A importância de recuperar o patrimônio cultural e histórico de Porto Alegre



Resíduos de alimentos podem ser utilizados para produção de embalagens biodegradáveis ativas

#### INSTAGRAM

Jornal da Universidade UFRGS  
@Jornal da Universidade UFRGS

Follow

#### REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS  
SECOM

UFRGS

#### CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram